



TÍTULO DO TRABALHO

OLHOS D'ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO E A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO CONTO “ANA DAVENGA” SOB O VIÉS DA CRÍTICA LITERÁRIA

José Washington Alves-UERN, Alvanir Leão Carlos Bisneta-UERN, Geane Valentin Vieira-UERN, Creuza Thayná Carlos da Silva-UERN, Keize Patricia da Silva Soares-UERN

Washingtonalves_20@hotmail.com

RESUMO

Este artigo traz uma discussão sobre Conceição Evaristo e a literatura afro-brasileira: uma análise do conto “Ana Davenga” sob o viés da crítica literária fazendo um paralelo com a ficção e com a realidade, no qual tentaremos explicar a questão da temática presente no conto como: a violência que sofrem as mulheres negras que na maioria das vezes moram nas favelas e a relação do personagem das ficções com a vida real. Portanto, nosso principal objetivo é fazer um paralelo entre a teoria literária e mostrar a prática através do conto Ana Davenga. Adotamos como método de pesquisa a abordagem qualitativa, uma vez que esta nos permite uma análise mais aprofundada e maior compreensão acerca do objeto de estudo. Diante do que pesquisamos sobre a personagem de ficção e a questão da violência contra a mulher que é retratada no conto Ana Davenga podemos perceber que no mundo existem muitas Anas que sofrem violências por parte de seus companheiros e acabam fingindo que são cegas surdas e mudas muitas das vezes por medo de serem mortas se abrirem a boca. Este artigo traz como referencial teórico Bosi (2010), Michaud (2015), Duarte (2010), Evaristo (2015) Almeida (2010), entre outros que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo.

Palavras-chave: Literatura; ficção; violência.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que nos últimos anos as discussões teóricas voltadas para a literatura Afro Brasileira têm crescido e que no âmbito nacional muitos escritores afros descendentes vem se destacando nos escritos voltados para a questão da identidade negra brasileira, estudiosos vem discutindo a existência de uma literatura Afro brasileira, dando espaço para a introdução de narrativas escritas por autores negros nos espaços escolares no qual retratam a



questão do negro na sociedade. Respalhando-nos em Alfredo Bosi (200), a questão cultural da nação brasileira é resultado de uma longa história que corresponde a múltiplas dimensões, pois não é única:

Ocorre, porém, que não existe uma cultura brasileira homogênea, matriz de nossos comportamentos e dos nossos discursos. Ao contrário: a admissão do seu caráter plural é um passo decisivo para compreendê-la como um “efeito de sentido”, resultado de um processo de múltiplas interações e oposições no tempo e no espaço (Bosi, 2008, p. 6).

Isso nos consente garantir que colaboram para essa heterogeneidade raízes indígenas africanas e europeias. Diante destes fatores mais notadamente a questão da mulher negra brasileira asseguramos que a Literatura afro-brasileira presente nos contos de Conceição Evaristo e mais precisamente em Ana Davenga, a autora vem através deste fazer uma denuncia sobre a questão da violência que as mulheres sofrem e principalmente as negras. A literatura presente no livro olhos d’ água de Conceição Evaristo relata a forma de como os povos escravizados passaram por grandes violências e que ate hoje os negros ainda vem sofrendo diferentes tipos de discriminação racial.

[...] Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais. (MICHAUD, 1989, p. 119)

No conto Ana Davenga a autora vem escrever a respeito da violência doméstica que a mulher negra sofre, no qual tinha como desejo fazer uma denúncia deste tipo de violência através de escritos literários que retratam a temática em estudo.

A pretensão de registrar debates e dores necessita incidir pelo ato de mostrar-se sentimentos enclausurados, e pelo anseio de denunciar lóstimas coletivas. Portanto, os autores ficam repartidos entre duas parábolas: escrever como uma ação de direito que possuem e escrever para denunciar as indisposições que os despedaçam e dilaceram o social. A reverência disso, Dalcastagnè diz:

Imersos no dilema, muitos se debruçaram dolorosamente sobre a própria escrita, perscrutando-a. Surgiam, então, as fraturas – livros que, mais do que a denúncia do momento, expõem o avesso de sua execução e nos falam de um dilaceramento que corrói artista e obra. Dalcastagnè (2007, p. 56)

Desta forma, mesmo que os contos sejam uma ficção podemos ver que se faz necessário uma urgência de se denunciar a realidade na qual vive a mulher negra no Brasil,



pois devemos lembrar que a realidade não é um conto de fadas. Por este motivo a autora Conceição Evaristo retrata em seus contos mais precisamente a questão da violência que cerca a sociedade brasileira e principalmente os afrodescendentes. Conforme Constância

Os contos de Conceição Evaristo parecem trazer a expressão de um novo paradigma. Escrita de dentro (e fora) do espaço marginalizado, a obra é contaminada pela angústia coletiva, testemunha a banalização do mal, da morte, a opressão de classe, gênero e etnia, e é porta-voz da esperança de novos tempos. Duarte (2010, p. 233)

Como já foi mencionado acima a violência é a principal característica presente nos contos de Conceição Evaristo.

Nosso principal objetivo é fazer um paralelo entre a teoria literária e mostrar a prática através do conto Ana Davenga.

METODOLOGIA

Adotamos como método de pesquisa a abordagem qualitativa, uma vez que esta nos permite uma análise mais aprofundada e maior compreensão acerca do objeto de estudo. Em uma abordagem qualitativa segundo Bogdan e Biklen (1994, p.49), “[...] tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de pesquisa”. Os autores consideram o método qualitativo como sendo o mais propício para pesquisas educacionais, porque o investigador qualitativo adota estratégias e procedimentos que lhes permitem levar em consideração as experiências e o ponto de vista do informador.

A pesquisa é de cunho bibliográfico para nos situarmos melhor nas discussões sobre a questão da literatura afro-brasileira presente nos contos de Conceição Evaristo, mais precisamente a questão da violência que sofrem as Mulheres Negras. No processo de geração de dados, além de utilizarmos como instrumento teórico de pesquisa autores como Bosi (2010), Michaud (2015), Duarte (2010), Evaristo (2015) Almeida (2010), dentre outros, que discutem a temática em estudo, realizamos uma análise crítica sobre o conto Ana Davenga de Conceição Evaristo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conto Ana Davenga, foi escrito no ano de 1995 e incluído no livro Olhos D’água da autora Conceição Evaristo em 2015. A autora retrata em seus contos a cultura afro e suas experiências de vida. A obra Ana Davenga, narra à pobreza e as dificuldades vivenciadas na periferia do Rio de Janeiro, evidenciando o processo e a discrepância de classes sócias



existentes antes brancos e negros. Busca demonstrar a visão da mulher como objeto de posse, abordando de forma realista a exclusão social, racial e de gênero existentes na comunidade onde se passa a narrativa.

As temáticas dos contos Olhos D'água de Conceição Evaristo são Violência discriminação racial e social na qual o negro é submetido, discriminação de gênero (o erotismo das mulheres negras). No conto Ana Davenga podemos perceber diferentes questões de violência porém quero destacar aqui a questão da violência sofrida pelas Mulheres.

O homem morava sozinho. Ali armava e confabulava com os outros todas as proezas. E de repente, sem consultar os companheiros, mete ali dentro uma mulher. Pensaram em escolher outro chefe e outro local para quartel-general, mas não tiveram coragem. Depois de certo tempo, Davenga comunicou a todos que aquela mulher ficaria com ele e nada mudaria. Ela era cega, surda e muda no que se referia a assuntos deles. Ele, entretanto, queria dizer mais uma coisa: qualquer um que bulisse com ela haveria de morrer sangrando nas mãos dele feito porco capado. (EVARISTO, 2015, p. 22)

Dois pontos são bem visíveis no conto de Ana Davenga, a estrutura e a natureza ficcional, deste modo, notamos que o conto é ficção, no entanto há verossimilhança porque induz ao leitor a acreditar cegamente que os dados são reais, podemos perceber dentro do enredo do conto que o mesmo narra uma história de ficção mais que a temática presente é uma realidade bem visível na sociedade brasileira. O espaço no qual é narrado a história é uma favela diante deste espaço podemos ver que a escritora Conceição Evaristo quis mostrar que muitas das Mulheres Negra da nossa sociedade estão vivendo nas favelas e que são vítimas de violências e racismo, de acordo com Conceição Evaristo (2015) às mulheres negras que vivem nas favelas “sabem dos riscos que correm ao lado de seus companheiros”.

Mesmo sabendo dos riscos que corria ao lado de Davenga, Ana Davenga acabou ficando grávida, não sabia que futuro poderia oferecer a esta criança ou se a mesma teria um futuro. A personagem interrogava-se sobre o dia seguinte:

Distinguiu vozes pequenas e havia crianças. Ana Davenga alisou a barriga. Lá dentro estava a sua, bem pequena, bem sonho ainda. As crianças, havia umas que de longe ou às vezes de perto, acompanhavam as façanhas dos pais. Algumas seguiriam pelas mesmas trilhas. Outras, quem sabe, traçariam caminhos diferentes. E o filho dela com Davenga, que caminho faria? Ah, isto pertence ao futuro. Só que o futuro ali chegava rápido. O tempo de crescer era breve. O de matar ou morrer chegava breve, também. (EVARISTO, 2015, p. 28-29)

Diante disso podemos para um pouco e pensar qual o futuro de uma criança que nasce de uma mulher negra que vive na favela juntamente com seu companheiro que é um



homem do crime, nesta passagem do conto a escritora que mostrar ao leitor a triste realidade que as crianças vivem nas favelas e a angústia que muitas mães que vivem no meio do crime passam no dia a dia sem saberem como será o dia seguinte.

De forma ficcional a escritora retrata a condição da mulher negra no contexto social, e mostra de forma clara e realista o dia a dia dessas mulheres negras, moradoras das inúmeras comunidades do nosso Brasil.

“Os noticiários depois lamentavam a morte de um dos policiais a serviço. Na favela, os companheiros de Davenga choravam a morte do chefe e de Ana, que morrera ali na cama, metralhada, protegendo com as mãos um sonho de vida que ela trazia na barriga.” Ana Davenga (EVARISTO,2015,p.30)

Infelizmente na maioria dos casos de violência que acontece com as mulheres e principalmente as negras que vivem nas favelas acabam muitas das vezes morrendo de uma forma brutal juntamente com seus companheiros.

A literatura afro-brasileira surge no nosso meio como objetivo de através de contos mesmos que sejam ficcionais denunciar e ser porta voz dos grupos étnicos que vivem no nosso Brasil. Através de seus contos os escritores na maioria negros afrodescendentes, redigem de forma ficcional as vivências de um povo que vivem a margem da violência, no mundo do crime, e como vimos no conto Ana Davenga a escritora quis mostrar a triste realidade que muitas mulheres negras vivem em nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da leitura feita do conto Ana Davenga, podemos concluir que, nas criações de textos literários os autores criam seus personagens a partir da sua imaginação, toda via, mesmo sendo textos fictícios, percebe-se que ao escreverem seus textos, os autores contextualizam a temática na qual venha a denunciar acontecimentos da vida real, como por exemplo, no conto Ana Davenga da autora Conceição Evaristo, podemos perceber que no enredo do conto ela tinha por objetivo fazer uma alerta sobre a violência contra as mulheres, e principalmente as negras. Como sabemos, a mulher quando sofre algum tipo de violência, seja ela racial, social ou de gênero, além da ameaça psicológica, existe também a ameaça física e que muitas vezes chega às vias de fato, como o caso de Maria Agonia, que foi morta por negar-se a assumir uma relação com Davenga. O chefe do crime não admite ser usado como objeto sexual por uma simples mulher, é mais um aspecto trazido pela autora para se pensar no machismo que ainda impera na sociedade.



REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

Bosi (2010), Michaud (2015), Duarte (2010), Evaristo (2015)

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: temas e situações. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

DALCASTAGNÈ, Regina. Nas tripas do cão: a escrita como espaço de resistência. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n.º. 29, janeiro-junho de 2007, pp. 55-66.

DUARTE, Constância Lima. Gênero e violência na literatura afrobrasileira. In:

ALEXANDRE, Marcos Antônio; DUARTE, Constância Lima; DUARTE, Eduardo de Assis (orgs.). Falas do outro - literatura, gênero, etnicidade. Belo Horizonte: Nandyala; NEIA, 2010. pp. 229-234.

EVARISTO, Conceição. Ana Davenga. In.: Olhos d'água. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2015.

MICHAUD, Yves. A violência. São Paulo: Ática, 1989.